

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

JORNALISMO EAD: O DESAFIO DA PRODUÇÃO LABORATORIAL

Guilherme Carvalho¹, guilhermegdecarvalho@gmail.com

Elton Schneider², elton.s@uninter.com

RESUMO

Um dos grandes desafios na constituição do curso de Jornalismo a distância, cujo conteúdo conta com uma grande parcela de atividades práticas/aplicadas, é justamente a elaboração de um plano que considere também estes aspectos na formação. Os fatores limitadores, de tempo e espaço, são reduzidos pelo uso de tecnologias da informação e comunicação (hardware e software), nesse sentido, reduz-se a distância e torna-se a orientação do professor, a infraestrutura e o trabalho em equipe, como elementos que sobrepujam os obstáculos a serem superados pelo curso. Neste relato, apresentamos o que vem sendo desenvolvido no Centro Universitário Uninter como alternativas a estas questões, considerando o que é exigido pelas diretrizes curriculares nacionais dos cursos de jornalismo no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino a distância. Jornalismo. Prática laboratorial.

1. INTRODUÇÃO

O ensino a distância em jornalismo constitui-se como uma novidade recente no Brasil. O Centro Universitário Internacional (Uninter), com sede em Curitiba, é a primeira instituição de ensino superior do país a contar com o curso em funcionamento na modalidade a distância. A resolução 108/2015, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE/Uninter), aprovou o oferecimento do curso, seguindo o que está previsto no artigo 14 do Decreto

¹ Doutor em Sociologia pela Universidade Estadual Paulista. Professor e coordenador do curso de Jornalismo do Uninter. Email: guilhermegdecarvalho@gmail.com.

² Doutor em Administração pela Universidade Positivo. Professor e diretor da Escola Superior de Gestão, Comunicação e Negócios do Uninter. Email: elton.s@uninter.com.

9.057/2017 que estabelece que “as instituições de ensino credenciadas para a oferta de educação superior na modalidade a distância que detenham a prerrogativa de autonomia dos sistemas de ensino federal, estaduais e distrital independem de autorização para funcionamento de curso superior na modalidade a distância. “

Assim, a realização do curso de Bacharelado em Jornalismo na modalidade a distância, uma vez aprovado internamente pela instituição, passou a ser ofertado, sendo que em fevereiro de 2017 foram matriculados os primeiros alunos, em diferentes polos do Uninter espalhados em diversos estados. Em seguida, outras três instituições também passaram a oferecer o curso. São elas: Universidade do Contestado (UnC)³, de Santa Catarina; Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau)⁴, de Pernambuco; e Centro Universitário Inta (Uninta)⁵, do Ceará.

Na Uninter a iniciativa segue o previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). A autorização para o funcionamento do curso segue determinação legal. Em 3 de abril de 2017 foi publicada a portaria 266 no Diário Oficial da União. São oferecidas mil vagas anuais em diferentes polos espalhados no Brasil, além das vagas já ofertadas no curso presencial, existente de 2007, em Curitiba.

Um dos grandes desafios na constituição do curso de Jornalismo a distância, cujo conteúdo conta com uma grande parcela de atividades práticas/aplicadas, é justamente a elaboração de um plano que considere também estes aspectos na formação. Os fatores limitadores, de tempo e espaço, são reduzidos pelo uso de tecnologias da informação e comunicação (hardware e software), nesse sentido, reduz-se a distância e torna-se a orientação do professor, a infraestrutura e o trabalho em equipe, como elementos que sobrepujam os obstáculos a serem superados pelo curso.

Neste relato, apresentamos o que vem sendo desenvolvido no Centro Universitário Uninter como alternativas a estas questões, considerando o que é exigido pelas diretrizes curriculares nacionais dos cursos de jornalismo no Brasil.

2. SOBRE O UNINTER

A instituição conta com mais de 600 polos de apoio presencial – PAP, em sistema de franquia exclusiva em todo o Brasil e cerca de 230 mil estudantes de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnológico) e pós-graduação (especializações, MBA's e mestrados) em modalidades presencial, semipresencial e a distância, além da educação de jovens e adultos, também na modalidade à distância.

³ Ver <https://www.unc.br/educacao-a-distancia/cursos-graduacao-ead/jornalismo-curso-de-graduacao-a-distancia/>

⁴ Ver:

<https://vestibular.uninassau.edu.br/Curso.aspx?Cursold=64&CursoUnidadeld=341&MenuId=1&Cidade=Recife&UF=PE>

⁵ Ver <http://ead.uninta.edu.br/cursos-de-graduacao/jornalismo/>

O Uninter é hoje o terceiro maior grupo educacional do Brasil em número de alunos na modalidade à distância, perdendo apenas para o grupo Kroton, que reúne outras 9 marcas de instituições de ensino superior e que faz este ser o maior grupo de ensino superior do mundo, considerando o quesito quantitativo⁶, com cerca de 1 milhão de estudantes, sendo a grande maioria a distância, além de contar com mais de 100 Instituições de Ensino Superior presenciais. Destacam-se ainda, a Universidade Estácio de Sá, a Universidade Paulista – UNIP, cujo foco majoritário está no ensino presencial, e o Centro Universitário Internacional Uninter⁷. Cabe ressaltar que os dados publicados pelo Ministério Educação, através do INEP, apontam para um mercado em transformação, com instituições de ensino tradicionais, como Unicamp, perdendo espaço entre as maiores IES do país.

A instituição iniciou suas atividades em 1996, fundada pelo hoje chanceler professor Wilson Picler, com a criação do Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão (IBPEX), oferecendo cursos de pós-graduação *lato sensu*, aperfeiçoamento profissional, extensão e capacitação em diversas áreas do conhecimento, em parceria com outras instituições de ensino superior. Dentre as instituições conveniadas estavam Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade para o Desenvolvimento de Santa Catarina (UDESC), Universidade de Joinville (UNIVILLE), Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), Universidade do Contestado (UNC), Universidade Estadual de Maringá (UEM) e Faculdades Integradas Espíritas (FIES) (PPC, 2016).

Posteriormente, com base na experiência acumulada pelo IBPEX, foi criada a Faculdade Internacional de Curitiba (FACINTER), credenciada em 2000 pela Portaria Ministerial nº 578, para oferecimento de cursos de graduação presencial e posteriormente de pós-graduação.

Em 2003, a FACINTER foi autorizada a atuar em cursos a distância pela Portaria CNE/MEC nº 1069/2003, e, com isso, teve início o Curso Normal Superior (atualmente Pedagogia).

Em 2002 foi criada a Faculdade de Tecnologia Internacional (FATEC Internacional), originalmente denominada Centro de Educação Tecnológica Internacional (CENINTER), tendo como mantenedor jurídico o CENECT (Centro Integrado de Educação, Ciência e Tecnologia). Suas atividades tiveram início com cursos técnicos profissionalizantes na modalidade a distância, oportunizando oferta qualitativa, em diferentes áreas de ensino, a um enorme grupo de jovens e adultos, viabilizando o estudo e a formação acadêmica nas próprias comunidades em que residiam. Posteriormente também foram abertos cursos tecnológicos.

⁶ Disponível em: <http://www.infomoney.com.br/kroton/noticia/2742805/aquisicoes-que-tornaram-kroton-maior-empresa-educacao-mundo>

⁷ Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/ranking-universidades-com-mais-alunos-brasil/>

Em 2012, pela Portaria nº 688, o Ministério da Educação autorizou, através da fusão da Faculdade Internacional de Curitiba e da Faculdade de Tecnologia Internacional, a criação do Centro Universitário Internacional (UNINTER), com sede em Curitiba. A partir de então, com autonomia, vários outros cursos foram criados.

Hoje o grupo conta com 58 cursos de graduação a distância, sendo que destes, 21 são ofertados como cursos híbridos, com encontros presenciais obrigatórios e 13 cursos presenciais, além dos cursos de pós-graduação. Os números expressam uma estratégia de mercado que aponta um aumento significativo no número de estudantes a distância no Brasil em instituições privadas, com crescimento acima dos 10% nos últimos anos, diferentemente do presencial que, inclusive, registrou uma redução de alunos em alguns períodos⁸. O ritmo aponta uma estimativa muito favorável para os cursos a distância, a ponto de verificarmos a quantidade de alunos igualar-se a do presencial em poucos anos. Hoje o Brasil conta com aproximadamente 4 milhões de estudantes presenciais em instituições privadas de ensino superior, contra 1,8 milhão da educação a distância. Considerando o ritmo de crescimento, é possível considerar que estes números se igualem nos próximos 10 anos e já há previsões que apontam para uma predominância de alunos a distância no Brasil em breve.

3. JORNALISMO EAD UNINTER

O curso de jornalismo a distância do Uninter está em consonância com um dos objetivos centrais da IES, ou seja, o de viabilizar a formação superior para brasileiros em diferentes regiões do país, em especial aquelas que não contam com determinado curso ou mesmo uma instituição de ensino superior. São fatores que favorecem esta vocação a disponibilidade de recursos que possibilitem o acesso de alunos aos conteúdos, sobretudo, com a internet, o que busca promover o

Compromisso com as inovações tecnológicas, pedagógicas, metodológicas e científicas que, no Centro Universitário Internacional UNINTER, concretizam-se no investimento pioneiro em educação a distância - com a concepção e produção de material didático próprio e desenvolvimento interno de todo o sistema informatizado de administração acadêmica. (PDI, 2016)

Os alunos de jornalismo EaD do Uninter contam com material didático digital, especialmente planejado e construído para cada unidade curricular, voltados a aprendizagem a distância, sendo disponibilizado em ambiente digital por meio do sistema Univirtus. Trata-se de uma ferramenta online por meio da qual é possível interagir com o conhecimento, sob a forma de “rotas de aprendizagem”, compostas por livros digitais, vídeo aulas gravadas, textos

⁸ Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2016/06/1781529-educacao-a-distancia-crece-apesar-da-crise-veja-graficos.shtml>

complementares e periódicos, além de permitir a interatividade entre professores, tutores e alunos em fóruns, discussões via programas de rádio na web, aulas interativas via streaming de vídeo, chats e atividades avaliativas.

Tecnologias de última geração possibilitam que o discente tenha acesso a conteúdos e aulas. O material didático digital produzido para cada unidade curricular, chamados de rotas de aprendizagem, procuram estabelecer uma relação dialógica com o aluno, a partir de uma linguagem clara, simples e direta, incrementada com exemplos de casos, links para conteúdos externos e esquemas visuais que visam facilitar a compreensão. Cada unidade curricular é composta por;

- 6 rotas de aprendizagem, sendo cada uma delas composta por 5 temas básicos, gerando 30 temas a serem abordados em cada unidade curricular, todos relacionados diretamente à ementa da disciplina;
- 6 aulas em vídeo, divididos em blocos com duração de 7 a 12 minutos, para cada um dos 30 temas da unidade curricular;
- 1 livro didático digital, produzido por professores especialistas na área de conhecimento da unidade curricular, em linguagem dialógica, com exercícios e indicações e leituras complementares;
- Bancos de questões objetivas de discursivas, que são utilizadas em processos avaliativos processuais, formativos e somativos.

Além disso, também são apresentadas 02 horas de aulas interativas ao vivo uma vez por semana, as quais devem ser assistidas no PAP, ou então via ambiente virtual de aprendizagem – AVA Univirtus, nas quais o aluno pode interagir com o professor mandando questões ou fazendo comentários. As transmissões ocorrem via satélite e por streaming de vídeo, sendo que as interações com os alunos se dão por meio chat realizado no AVA. A mediação do processo de ensino e aprendizagem, conta com apoio de tutores presenciais, em cada PAP, que auxiliam o aluno do domínio das tecnologias educacionais, ao passo que os tutores a distância, fixados em Curitiba – PR, apoiam o professor na transmissão ao vivo, para que o professor possa responder aos questionamentos dos alunos, além de responder aos questionamentos dos alunos via fóruns em cada unidade curricular.

Outro suporte fundamental para o acesso dos alunos ao conhecimento é a biblioteca virtual Pearson, que disponibiliza ebooks. Para se ter uma ideia, na busca de livros com a palavra “jornalismo” encontram-se mais de 100 títulos, sendo que no total são ofertados aos alunos, mais de 2.700 títulos de todas as áreas do conhecimento. Trata-se do uso da tecnologia para aproximar distâncias, permitindo o acesso ao conhecimento para pesquisas e redução de dúvidas.

A organização do curso na modalidade EaD conta com o suporte do corpo docente, da estrutura curricular voltada a projetos, com um modelo de infraestrutura que permite a criação de materiais didáticos específicos, de um sistema de avaliação voltado a formação de competências, e de um modelo de

organização, já desenvolvido há dez anos no curso na modalidade presencial, aliado ao *know-how* da instituição e sua capacidade instalada para atendimento de outros cursos que já operam a distância.

A grade do curso está organizada em forma de Unidades Temáticas de Aprendizagem (UTA's), que consistem em um agrupamento de unidades curriculares interdisciplinares, voltadas a formação de competências específicas do perfil profissional do egresso do curso, ofertadas sob a forma de módulos quadrimestrais, ou seja, a cada ano o aluno cursa três módulos. Em cada módulo estão associadas 4 disciplinas correlacionadas, com 56 horas-aula cada, nas quais se aprofundam conhecimentos, competências e habilidades sobre um determinado campo de atuação jornalística, sendo que a cada UTA está associado um projeto laboratorial - PL, os PLs são obrigatórios deste o início do curso. Um exemplo é o que ocorre na UTA Mídia Sonora, na qual estão associadas disciplinas que não apenas se complementam, mas que também colaboram para a execução de atividades específicas no jornalismo, como a produção de notícias e reportagens para meios sonoros, como rádios, radiowebs e podcasts.

Quadro 1 – Modelo de UTA

UTA - MÍDIA SONORA	280 horas
Radiojornalismo	56 horas
Redação para Rádio	56 horas
Edição em Rádio	56 horas
Expressão Oral	56 horas
PL: Radiojornal	23 horas

Fonte: PPC (2016)

No caso da UTA Mídia Sonora, o PL do módulo é o radiojornal “Uninter Informa”. Trata-se de uma atividade prática que busca associar os conhecimentos desenvolvidos nas disciplinas, permitindo que o aprendizado não apenas convirja para uma atividade relacionada - possibilitando o cumprimento de atividades relacionadas à aplicação, mas também vise a superação da dicotomia histórica no campo da Comunicação, no qual a teoria esteve dissociada da prática.

Ao descrever os cinco principais problemas a serem superados na pesquisa em Jornalismo, Meditsch (2012) elenca como um deles a separação entre teoria e prática e que, segundo ele, está associada a uma proposta elaborada pelo Ciespal, atendendo a interesses norte-americanos. Nos anos 1970, definiu-se que as escolas de jornalismo deveriam estar vinculadas ao curso de Comunicação Social, transformando jornalismo em uma habilitação. Os efeitos desse processo, que vão muito além do nome do curso, resultaram na ênfase a uma formação ora técnica, ora teórica.

(...) esta teoria não responde às questões suscitadas pelas práticas profissionais a que as escolas dedicam a sua formação: jornalistas,

publicitários, relações públicas, etc. Estas práticas passam a ser reproduzidas sem nenhuma reflexão a respeito, a não ser aquela que as nega (...). (MEDITSCH, 2012, p. 110).

Em movimento recente, encabeçado por importantes pesquisadores e escolas de jornalismo do país, com apoio de entidades de classe e organizações de pesquisa na área, o Governo Federal aprovou a resolução 1 de 27 de setembro de 2013, da Câmara de Educação Superior do CNE/MEC, que instituiu as novas diretrizes curriculares para os cursos de graduação em jornalismo no Brasil, substituindo a resolução número 16 do CNE/CES, de 13 de março de 2012. Em vários momentos o documento procura enfatizar a necessidade de associação entre teoria e prática na área. Vejamos:

Art. 2º - III – promover a integração teoria/prática e a interdisciplinaridade entre os eixos de desenvolvimento curricular (20??, p. 1)

VI – propiciar a interação permanente do aluno com fontes, profissionais e públicos do jornalismo desde o início de sua formação, estimulando, compatíveis com seu grau de autonomia. (DIRETRIZ, 2013)

O projeto laboratorial também cumpre itens listados nas competências exigidas para o aluno formado em jornalismo e nos eixos de formação, sobretudo, os seguintes eixos:

IV – Eixo de formação profissional, que objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

V – Eixo de aplicação processual, cujo objetivo é o de fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes; Jornalismo impresso, rádiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, agência de notícias, assessoria de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

VI – Eixo de prática laboratorial, que tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos, editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, rádiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros. (DIRETRIZ, 2013)

Na grade do curso de Jornalismo do Uninter, procurou-se contemplar todas as atividades previstas no mercado de trabalho atual do profissional do

jornalismo, conforme previsto na Classificação Brasileira de Ocupações⁹, por meio dos projetos laboratoriais. Fazem parte desta lista os seguintes veículos:

- Revista F – blog jornalístico com notícias em formato padrão (lead, pirâmide invertida, informativo).
- Comunicarte – jornal mural com notícias relacionados à arte e cultura.
- Uninter Informa – radiojornal com notícias e reportagens.
- Telejornal Uninter (TejU) – telejornal com notícias e reportagens
- Marco Zero – jornal impresso com reportagens, entrevistas, perfis e textos opinativos.
- Enterverbos – revista digital com reportagens e informações de serviço público.
- Projeto de assessoria de imprensa – prevendo cliente real para elaboração de projetos e ações.
- Videodocumentário – produção de material audiovisual.
- Livro-reportagem – elaboração e livro com capítulos compostos por produções de grandes reportagens com estilo literário.
- Jornalismo comunitário – elaboração e projeto jornalístico para alguma comunidade.

O planejamento das atividades práticas em jornalismo pressupõe a verificação da eficiência não apenas no aspecto da aprendizagem, de modo que os alunos consigam desenvolver habilidades para atuar em diferentes áreas do jornalismo associando aspectos interdisciplinares, mas também no que diz respeito ao desenvolvimento de produtos que sigam critérios de qualidade técnica e ética, de modo a garantir a boa recepção dos públicos aos quais se destina (LOPES, 1989).

São fundamentais, portanto, nesse aspecto, o estabelecimento de relações diretas entre o que o aluno apreende como conhecimento a partir das leituras, orientações e da verificação de exemplos, e sua aplicação em um projeto no qual ele possa testar suas habilidades, competências e conhecimentos. Outro fator importante é a experiência profissional dos professores que realizam a coordenação dos projetos, uma vez que detêm conhecimento empírico sobre atividades práticas já estabelecidas no mercado de trabalho. Além disso, um outro sistema de pré-teste já foi desenvolvido anteriormente por meio dos alunos do curso presencial, que já passaram por todos os projetos.

Resguardadas as diferenças do processo de ensino-aprendizagem entre alunos de cursos presenciais e de educação a distância, o desenvolvimento dos projetos laboratoriais foi elaborado a partir de reuniões temáticas com a participação dos professores, juntamente com tutores do curso, os quais contribuíram com o conhecimento da realidade de outros cursos a distância. A construção, portanto, é resultado de uma atividade coletiva, elaborada com base

⁹ A classificação número 2611 prevê 8 modalidades, sendo elas Arquivista pesquisador (jornalismo), Assessor de imprensa, Diretor de redação, Editor, Jornalista, Produtor de texto, Repórter (exclusive rádio e televisão), Revisor de texto. Disponível em: <<http://www.ocupacoes.com.br/cbo-mte/2611-profissionais-do-jornalismo>>. Acesso em: 22 fev. 2018.

na colaboração do trabalho em equipe dos docentes que compõem o colegiado do curso e supervisionada, por fim, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso.

É objetivo do curso de jornalismo do Uninter que o trabalho laboratorial cumpra o papel de estabelecer relações entre o ensino superior e a sociedade, possibilitando o oferecimento de serviços públicos que contribuam para suprir as demandas por informação em cada região, conforme previsto nas Diretrizes (2013). Significa, portanto, que as produções jornalísticas do curso a distância estão voltadas para a realidade na qual o aluno está inserido. Uma vez que as orientações são padronizadas para todos os alunos de todos os polos, tem-se buscado superar esta limitação a partir da orientação para o desenvolvimento de pautas nos veículos laboratoriais que estejam voltadas para o atendimento de necessidades locais.

Um exemplo disso é o projeto desenvolvido no primeiro quadrimestre chamado Revista F¹⁰. Trata-se de um blog no qual os alunos devem elaborar uma notícia no estilo *soft*, produzindo texto e fotos sobre locais importantes de sua cidade, como lugares históricos, uma rua importante, uma viela, um bairro, um parque, ou histórias de vida de importantes personagens da região.

Estas questões, associadas aos critérios de avaliação e às orientações (“passo a passo”) para o desenvolvimento das atividades práticas, estão estabelecidas em uma espécie de protocolo disponibilizado pelo Univirtus, que descreve exatamente o que o aluno deve fazer. O aluno também conta com informações enviadas pelo professor que coordena o PL.

Quatro questões se apresentam como um desafio para o desenvolvimento de atividades práticas no caso de jornalismo a distância. Primeiro, o acompanhamento e orientação por parte dos professores em relação às produções dos alunos; segundo, a estrutura adequada para o desenvolvimento de trabalhos práticos como laboratórios e equipamentos; terceiro, a realização do trabalho coletivo, já que se trata de veículos resultantes de trabalho em equipe; e quarto, o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão com discentes.

3.1 Orientação

Além do protocolo disponível desde o início da UTA, o aluno conta com duas aulas interativas específicas ao longo de cada módulo, ou seja, aulas ao vivo, transmitidas via satélite para todos os polos do Uninter, diretamente dos estúdios em Curitiba. Nesse encontro, o professor pode interagir com os alunos respondendo perguntas e orientando sobre a execução dos trabalhos por meio da ferramenta de chat, disponível no Univirtus.

Outra importante ferramenta de interação é a tutoria online, disponível também pelo Univirtus. O aluno pode enviar questões utilizando essa ferramenta, de modo que suas dúvidas possam ser respondidas pelo tutor do curso em Curitiba ou diretamente pelo próprio professor que coordena o PL.

¹⁰ Ver em: <https://revistaf11.wixsite.com/blogrevistaf>.

O kit é composto por câmera filmadora/fotográfica 4k, gravador de mão, headfone com microfone, tripé/monopé, cabos USB e estojo, que é enviado aos alunos pelo correio após um ano de curso. Já o pacote Adobe é disponibilizado um mês após a matrícula do aluno e contém todos os softwares da plataforma mais utilizada por empresas de comunicação do mundo e o aluno recebe por email o link para baixar e validar gratuitamente por meio do Creative Cloud (CC) em qualquer computador. Juntamente com o pacote, o curso também disponibiliza vídeo aulas tutoriais que ensinam os alunos a instalar o pacote e a operar os softwares mais utilizados como Photoshop, Premiere, Indesign, After Effects e Audition.

Além disso, o polo também disponibiliza computadores com o pacote instalado, que podem ser utilizados pelos alunos para o desenvolvimento das atividades, caso o aluno não tenha acesso à internet ou computadores em sua casa.

3.3 Trabalho em equipe

O desenvolvimento do trabalho coletivo que sustenta os veículos jornalísticos do curso ocorre no processo de publicação dos conteúdos, quando a somatória das produções compõe as edições de cada projeto laboratorial. Assim, o resultado coletivo nada mais é do que a somatória das atividades desenvolvidas individualmente por cada aluno em seu polo. A diferença fundamental, nesse aspecto, é que os resultados não se restringem a uma cidade ou região como ocorre nos cursos presenciais. No caso do EaD, o trabalho ganha relevância nacional, uma vez que conta com a produção de alunos de diferentes cidades e estados do Brasil.

Os links de toda a produção ficam disponíveis por meio do portal Mediação (www.mediacaouninter.com), a partir do qual o aluno pode buscar conteúdos e montar seu portfólio mediante o qual pode construir seu currículo profissional. Desse modo, os projetos laboratoriais do curso de jornalismo do Uninter constituem-se como veículos de abrangência nacional.

3.4 Pesquisa e extensão

Envolver os estudantes em projetos desta natureza é sempre um desafio, uma vez que não são definidos como obrigatórios para a formação do aluno. Apesar disso, o Uninter apoia projetos de docentes aos quais ficam vinculados estudantes que integram o programa de iniciação científica, incluindo os da educação a distância. As orientações e reuniões ocorrem por meio de ferramentas de interação pela plataforma Univirtus e também por outras mais populares como as videoconferências via Skype, Whatswapp ou por redes sociais como o Facebook.

Já a extensão está atualmente concentrada em um projeto internacional de jornalismo colaborativo que permite aos estudantes do curso a distância produzir conteúdo supervisionado por um professor e publicar na plataforma Blasting News Brasil. A parceria firmada no final de 2017 propicia uma experiência profissional, procurando relacionar o aprendizado no curso com questões atuais do mercado (BLASTING, 2017).

3.5 Sistema de avaliação

A avaliação se realiza de forma processual, formativa e somativa. A avaliação processual é a que procura acompanhar o desempenho do aluno no decorrer do processo de aprender, já a avaliação formativa é realizada sob a

forma de aplicação prática dos conceitos na realização dos projetos laboratoriais e a somativa é a realizada no final desse processo e visa indicar os resultados obtidos para definir a continuidade dos estudos, isto é, indica se o aluno foi ou não aprovado. Paralelamente, existem a avaliação objetiva, a regulação e a autoavaliação realizada pelo próprio aluno, contribuindo para a melhoria da sua aprendizagem. O propósito é desenvolver no aluno a capacidade para a aprendizagem autônoma, tida como um dos grandes objetivos do EaD.

A metodologia adotada busca favorecer a inserção dos alunos no processo de aprender e “aprender a aprender” (*apud* SAVIANI, 2009, p. 8-9), de forma que níveis diferenciados de cognição e de significado possam ser atendidos, por meio da realização de atividades que visam ampliar, aprofundar e avaliar o conhecimento; por atividades de interação para compreensão, interpretação e crítica; e por atividades que iniciem um processo de reflexão e de autoavaliação. Para tanto, os procedimentos de avaliação adotados articulam pelo menos três diferentes elementos, cujas diretrizes estão presentes nos materiais didáticos, a saber:

a) Avaliações Objetivas e Discursivas – elaboradas pelos professores autores, as provas são compostas por questões discursivas (50% do peso) e objetivas (20% do peso), que versam sobre temas abordados e discutidos durante os encontros dialógicos interativos, e presentes nos materiais didáticos e nas sugestões de leitura e de estudo feitas pelos professores e tutores locais. Essa modalidade de avaliação é realizada regularmente (ao final da fase - a cada duas disciplinas - no polo).

b) Atividade Pedagógica On-Line (APOL, com 10% do peso) – essa modalidade de avaliação consiste em um trabalho interdisciplinar, que articula as unidades curriculares ministradas em uma fase. Cada professor deve elaborar questões sobre o conteúdo das aulas gravadas. Ao todo, são cinco atividades pedagógicas, por fase.

c) Projeto laboratorial (PL, com 20% de peso) – realização de atividades práticas associadas às disciplinas do módulo ou UTA, prevendo a interdisciplinaridade e a aplicação dos conhecimentos obtidos. Por isso, a mesma nota obtida no PL é válida para as quatro disciplinas do módulo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma melhor apreensão da eficiência do aprendizado a respeito das atividades laboratoriais do curso de Jornalismo a distância do Uninter somente será possível a partir do momento que todas as atividades sejam realizadas pelos alunos, o curso ainda está em implantação. A priori, a construção do curso parte das lógicas de ensino para atividades aplicadas a partir do que se desenvolveu na modalidade presencial. Nesse sentido, a organização curricular procurou seguir aspectos das diretrizes, de modo que o curso possa ser reconhecido assim que for formada a primeira turma, o que deve ocorrer em 2020.

Além disso, os materiais didáticos digitais, os livros, as vídeo aulas, os processos de interação e interatividade e os projetos laboratoriais, são planejados para que propiciem ao aluno o desenvolvimento de suas competências profissionais, previstas no perfil profissional do egresso e nas diretrizes curriculares nacionais. A tecnologias e as metodologias educacionais são

consideradas meio para o atingimento dos objetivos do processo educativo, ou seja, ensinar e aprender em qualquer modalidade, visto que o projeto pedagógico do curso foi elaborado para ser executado em qualquer modalidade de oferta para as quais o Centro Universitário Internacional Uninter está credenciado. Significa dizer, que o projeto foi elaborado para formar jornalistas, em qualquer modalidade, usando-se para isso, o que há de melhor em termos de tecnologia educacional, produção de conteúdo/conhecimentos e professores com formação acadêmica e profissional diferenciada.

REFERÊNCIAS

DECRETO Nº 5.622. Brasília: **Governo Federal**, 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

DIRETRIZES de Jornalismo. Resolução Nº 1. Diretrizes Nacionais dos Cursos de Jornalismo. Brasília: **Governo Federal**, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 12 abr. 2017.

LDB. LEI Nº 9.394. Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Brasília: **Governo Federal**, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/lei9394.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

LOPES, Dirceu. **Jornal laboratório**: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor. São Paulo: Summus, 1989.

MEDITSCH, Eduardo. **Pedagogia e pesquisa para o Jornalismo que está por vir**: a função social da Universidade e os obstáculos para a sua realização. Florianópolis: Insular, 2010.

MORAN, José. **A educação superior a distância no Brasil**. São Paulo: USP, (?). Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/eadsup.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2017.

PDI. Projeto de Desenvolvimento Institucional – Uninter. Curitiba: Uninter, 2016.

PPC. Projeto Pedagógico do Curso – Bacharelado em Jornalismo. Curitiba: Uninter, 2015.

PORTARIA 40. Curitiba: Uninter, 2017. Disponível em: <<http://www.uninter.com/wpcontent/uploads/2017/04/Portaria-40-Jornalismo.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2017.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores Associados, 2009.